

## Uma vitória sobre o crime

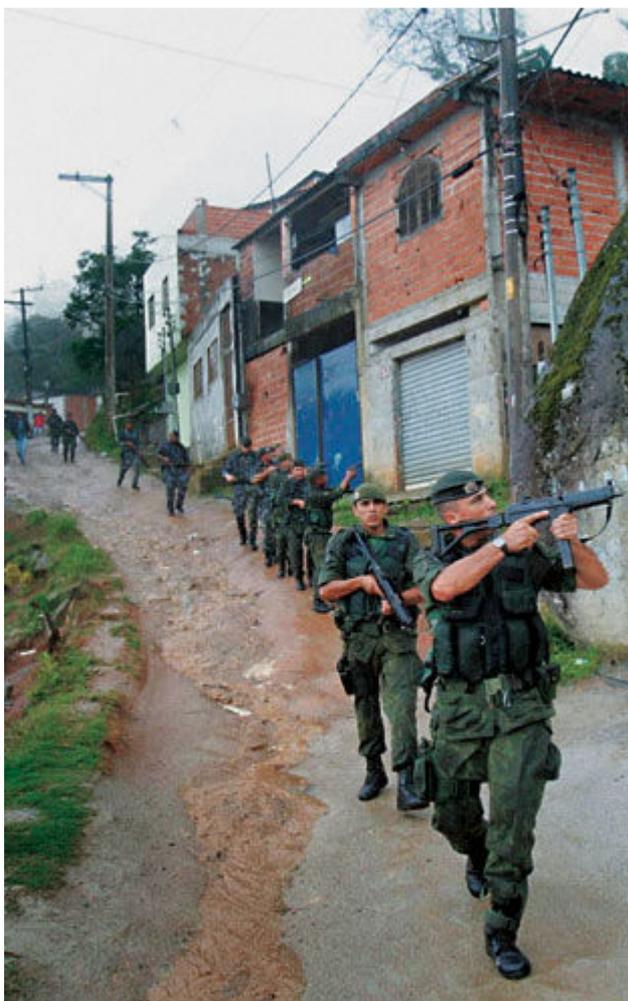
Como o Estado de São Paulo conseguiu reduzir em mais de 60% a taxa de homicídios nos últimos oito anos e quais as lições que o Brasil pode aprender com a estratégia paulista de combate à violência

SOLANGE AZEVEDO

- [Comente a matéria](#)
- [Leia os comentários](#)
- [Envie a um amigo](#)
- [Imprimir](#)

O número de homicídios está em queda no Brasil - e mais ainda em São Paulo. Em 2003, foram assassinadas 51.043 pessoas no país. Em 2006, foram 44.663. A taxa de homicídios por 100 mil habitantes recuou de 26,7 para 23,9. São Paulo, que no ano 2000 ocupava o quarto lugar entre os Estados com a maior taxa de homicídios, fechou 2006 na 21ª posição. Nos últimos oito anos, os homicídios dolosos (intencionais) despencaram 63% no Estado. Em 2007, a média foi de 11,8 por 100 mil habitantes. Mesmo se somados os homicídios culposos (sem intenção) e os latrocínios, a taxa fica em torno de 17 - abaixo do índice nacional e mais próxima do patamar "aceitável" pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que estipula em 10 homicídios por 100 mil habitantes o "limite epidemiológico".

Na semana passada, os dados mais recentes sobre a criminalidade no Brasil foram divulgados em dois relatórios. A Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (Ritla), o Instituto Sangari, o Ministério da Saúde e o Ministério da Justiça lançaram o Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros 2008. Elaborado por Julio Jacobo Waiselfisz, diretor de Pesquisas do Instituto Sangari, o estudo traz os números nacionais até 2006. Em São Paulo, outro levantamento, feito pela Secretaria de Segurança Pública, apresentou os índices de violência no Estado até 2007. "Se



### PLANEJAMENTO

Policiais ocupam uma rua durante a Operação Saturação, em São Paulo. Após três meses de ação da PM, o bairro passa pela Virada Social

considerarmos a criminalidade geral, São Paulo voltou ao patamar de dez anos atrás. Em homicídios e latrocínios, voltamos 20 anos", diz Túlio Kahn, coordenador de análise e planejamento da Secretaria.

Duas questões emergem das estatísticas sobre crimes. O que São Paulo tem feito para reduzir os assassinatos de forma tão intensa? E quais as lições que o Brasil pode aprender com o exemplo paulista? O êxito no combate à violência pode ser atribuído a um conjunto de medidas. O trabalho da polícia, os efeitos do Estatuto do Desarmamento e o envolvimento de Prefeituras na prevenção do crime são apontados por estudiosos como os principais responsáveis pelo sucesso paulista.

O êxito na redução dos homicídios se deve em boa parte ao investimento em Inteligência policial

"A influência do Estatuto do Desarmamento é inegável. Antes dele, a queda média dos homicídios em São Paulo era de 4% ao ano. Depois, foi para 18%. Agora está em 20%", afirma Kahn. Quase um terço das armas recolhidas durante a campanha foi entregue em São Paulo. Além disso, as apreensões rotineiras de armas feitas pela Polícia Militar também aumentaram no Estado. O impacto da campanha do desarmamento se mostrou tão importante que, na semana passada, o Ministério da Justiça decidiu retomá-la, com uma verba de R\$ 40 milhões.

Só recolher armas, porém, não basta. Um ponto decisivo para melhorar a segurança em São Paulo foi o planejamento. Em 1999, o governo do Estado criou um banco de dados informatizado para mapear os crimes, o Infocrim. As viaturas, que antes patrulhavam sem rumo certo, começaram a ser direcionadas para os pontos mais problemáticos. A região de atuação das delegacias e das companhias da Polícia Militar foi unificada. Agora, um comandante da PM e um delegado compartilham a responsabilidade sobre a mesma área. Cobrar eficiência ficou mais fácil (leia sobre a crise de comando na PM do Rio na página 34). As taxas de encarceramento cresceram.



Outra medida crítica foi envolver os municípios na gestão da segurança. Em Guarulhos, na Grande São Paulo, os homicídios dolosos caíram pela metade desde 2001. Na região do Bairro dos Pimentas, a mais perigosa da cidade, a queda atingiu quase 60%.

Parte do resultado se deve a investimentos em infra-estrutura, como iluminação, calçamento de ruas e limpeza de praças. Espaços antes deteriorados, que serviam de convite à marginalidade, foram recuperados. Ações desse tipo melhoram não apenas o visual, mas a segurança. "O desenvolvimento urbano foi enorme na região do Bairro dos Pimentas. Agora, há hospital, shopping center, agências bancárias e do INSS", afirma o prefeito Elói Pietá (PT). Com mais de 1,2 milhão de moradores, Guarulhos tem cerca de 600 guardas municipais. O prefeito defende a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional do senador Romeu Tuma (PTB), que permite às Prefeituras celebrar convênios com os Estados para apoiar a PM no policiamento ostensivo.



### ALÉM DAS ARMAS

Moradores do Jardim Elisa Maria, que já foi reduto do crime organizado. Depois da ação policial, jovens têm cursos profissionalizantes

a probabilidade de um indivíduo ser preso por crimes violentos.

Fatores econômicos e sociais, como a queda do desemprego e da proporção de jovens em São Paulo, a diminuição da desigualdade e o maior acesso ao ensino médio também influenciaram nas estatísticas. "A escola é um espaço civilizatório. A literatura internacional mostra que ela tem um peso nos números de homicídios", diz Felícia Madeira, diretora-executiva da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). Estudos do Justice Policy Institute (Instituto de Políticas da Justiça), sediado em Washington, nos Estados Unidos, mostram que os Estados americanos que têm as mais baixas taxas de crimes violentos e de encarceramento são os que mais investem em educação, especialmente no ensino secundário. E que a falta do ensino médio dobra

Apesar da queda na criminalidade, São Paulo ainda está longe de ser um lugar seguro. Na capital, a taxa de homicídios é dez vezes a de Tóquio e sete vezes e meia a de Paris. Para o sociólogo Renato Sérgio de Lima, coordenador científico do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, "daqui para a frente, o desafio para manter a criminalidade em declínio vai ser cada vez maior". Algumas medidas podem ser adotadas em todo o país.

### Coletar mais dados sobre os crimes

"É preciso estimular os escrivães a registrar todos os detalhes dos crimes", diz José Vicente da Silva Filho, coronel da reserva da PM e ex-secretário nacional de Segurança Pública. O Infocrim, disponível em 60% do Estado, é alimentado com dados dos boletins de ocorrência registrados nas delegacias. Se um escrivão não detalha as informações passadas pela vítima, atrapalha o planejamento das ações da polícia (leia sobre investigações na página 36).

### Atacar a "engrenagem" dos roubos

Quadrilhas que roubam relógios de luxo ou carros costumam repassar os produtos aos receptadores, que os colocam novamente à venda no mercado. "Em São Paulo, todo mundo sabe onde comprar peças de carro ou celulares mais baratos, 'usados'", diz o juiz Sérgio Mazina, vice-presidente do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais. "Se em uma das pontas há um assaltante, na outra há um consumidor." Ao atacar o ciclo dos roubos, é possível reduzir também os latrocínios.

### Combater as finanças do tráfico

Em São Paulo, pelo menos 12% dos homicídios estão relacionados às drogas. Combatê-las poderia reduzir os assassinatos e outros crimes ligados ao uso de entorpecentes. "A indústria da droga movimenta US\$ 300 bilhões por ano pelos sistemas bancário e financeiro internacionais", diz Wálter Fanganiello Maierovitch, ex-secretário nacional Antidrogas e presidente do Instituto Brasileiro Giovanni Falcone. "É com esse dinheiro que policiais e juízes são corrompidos. Reprimir só no varejo é enxugar gelo."

## **Depois da polícia, a "virada social"**

O Jardim Elisa Maria, antigo reduto do PCC na zona norte da capital, foi beneficiado por um projeto do governo do Estado em parceria com a Prefeitura e organizações não-governamentais. A Virada Social foi precedida por ações policiais. Em março do ano passado, 600 PMs deram início à Operação Saturação na região. Ocuparam o local durante quase três meses. Detiveram em flagrante 81 criminosos e recapturaram 24 foragidos. "Tudo isso sem nenhum tiro. Ninguém morreu", diz o secretário estadual da Segurança Pública, Ronaldo Marzagão. A Virada Social inclui a construção de escolas e cursos profissionalizantes para jovens entre 15 e 24 anos. Assim, além de desmontar a estrutura do crime, o Estado cria oportunidades.

# A queda de homicídios em **São Paulo**

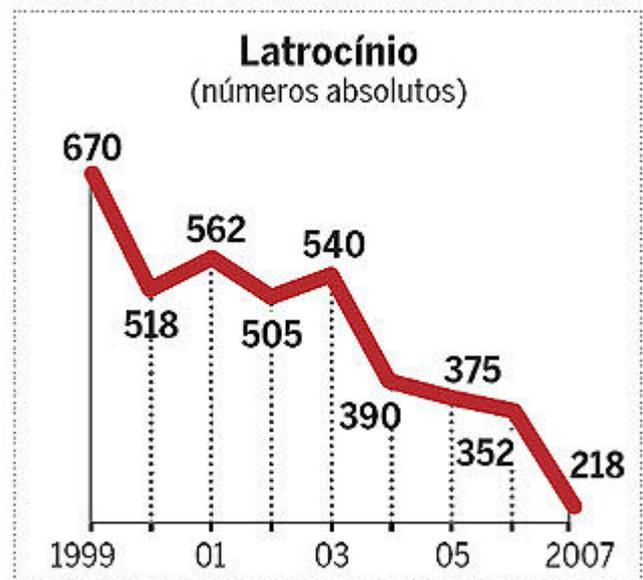
Em 2000, o Estado ocupava o quarto lugar no ranking de homicídios.  
Em 2006, caiu para a 21ª posição (taxa de homicídios por 100 mil habitantes)<sup>(1)</sup>

	Estado	2000		Estado	2006
1	Pernambuco	54,2	1	Alagoas	52,2
2	Rio de Janeiro	50,9	2	Pernambuco	49,6
3	Espírito Santo	46,2	3	Espírito Santo	49
4	<b>São Paulo</b>	42,1	4	Rio de Janeiro	38,5
5	Roraima	40,1	5	Amapá	31
6	Mato Grosso	39,5	6	Mato Grosso do Sul	28,6
7	Rondônia	33,8	7	Rondônia	28,5
8	Distrito Federal	33,5	8	Sergipe	28
9	Amapá	32,7	9	Paraná	27,9
10	Mato Grosso do Sul	31,3	10	Pará	27,4
11	Alagoas	25,8	11	Distrito Federal	27,1
12	Sergipe	22,9	12	Mato Grosso	25,9
13	Goiás	21,6	13	Goiás	22,6
14	Amazonas	19,6	14	Bahia	22,5
15	Acre	19	15	Paraíba	22,3
16	Paraná	18,6	16	Acre	22,1
17	Ceará	16,6	17	Amazonas	20,8
18	Rio Grande do Sul	16,3	18	Ceará	20,4
19	Tocantins	15,1	19	Minas Gerais	18,5
20	Paraíba	14,7	20	Rio Grande do Sul	18
21	Pará	13	21	<b>São Paulo</b>	17,7
22	Minas Gerais	11,8	22	Roraima	15,9
23	Bahia	9,5	23	Tocantins	14,4
24	Rio Grande do Norte	9,3	24	Rio Grande do Norte	13,3
25	Piauí	8,1	25	Piauí	13,2
26	Santa Catarina	7,9	26	Maranhão	12,5
27	Maranhão	6,2	27	Santa Catarina	10,9

(1) Inclui todos os homicídios, inclusive os culposos (sem intenção de matar)

Fonte: Ministério da Saúde

Em oito anos, as ocorrências de crimes graves recuaram no Estado de São Paulo



Fonte: Secretaria da Segurança Pública de São Paulo

Fotos: J.F. Diório/AE Marcelo Min/Ag. Fotografa/ÉPOCA